



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 358 – 10 de Janeiro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Parlamento português recomenda Governo a não reconhecer resultados das eleições de Moçambique

Parlamento recomenda ao Governo que não reconheça resultados de Moçambique.

A resolução, submetida pela Iniciativa Liberal, foi aprovada, esta sexta-feira pelo parlamento português e pede ao Governo português para que não reconheça os resultados das eleições gerais de Moçambique, escreve o jornal Público.

Uma outra resolução do Chega, um partido da extrema direita, pede a "recontagem transparente" dos votos. Segundo o jornal Público, os projectos de resolução serão discutidos na especialidade e constituem apenas recomendações ao Governo, mas são mais um sinal de pressão para que o Estado português não valide os resultados das eleições de 9 de Outubro (Leia mais aqui <https://www.publico.pt/2025/01/10/politica/noticia/parlamento-recomenda-governo-nao-reconheca-resultados-mocambique-2118293>).

Presidente de Portugal pondera não participar na posse de Daniel Chapo

Marcelo Rebelo de Sousa poderá ser representado pelo embaixador de Portugal em Maputo, segundo escreve o jornal Expresso.

O Presidente da República tem uma decisão difícil para tomar: ir ou não a Moçambique participar, no próximo dia 15, na tomada de posse do novo Presidente, Daniel Chapo. O convite chegou a Lisboa, capital portuguesa, na quarta-feira, com origem no Presidente cessante, Filipe Nyusi (Leia mais em <https://expresso.pt/politica/presidente/2025-01-09-marcelo-pondera-nao-ir-a-maputo-representacao-de-portugal-na-posse-de-chapo-pode-ficar-so-a-cargo-de-embaixador-af7cdd75>).

De acordo com o Expresso, no mesmo dia tinha chegado uma carta do líder da oposição, Venâncio Mondlane, a dar conta do seu regresso a Maputo esta quinta-feira.

Embaixadores da UE boicotam a tomada de posse da Venezuela - porque não Moçambique?

Os embaixadores da UE vão boicotar a tomada de posse de Nicolás Maduro como Presidente da Venezuela na sexta-feira, 10 de Janeiro, decidiu a UE no final de Dezembro, devido ao facto de as eleições terem sido muito corruptas. O governo dos EUA reconheceu o candidato da oposição venezuelana Edmundo González como o “presidente eleito”. No entanto, para Moçambique não foi proibida a presença dos embaixadores da UE na tomada de posse em Maputo, na quarta-feira, 15 de Janeiro.

Há três diferenças: em primeiro lugar, as eleições em Moçambique foram muito mais flagrantemente fraudulentas do que as da Venezuela e nunca foram divulgados os resultados pormenorizados - a principal queixa em relação à Venezuela; em segundo lugar, dezenas de pessoas foram mortas na Venezuela, em Moçambique, centenas; e, terceiro, a Venezuela nacionalizou o petróleo, o gás e outros recursos. Em Moçambique, as empresas estrangeiras controlam os recursos.

Assim, a UE e outros doadores parecem estar a recompensar Moçambique por empobrecer os moçambicanos comuns e por os manter brutalmente sob controlo, enquanto transferem a riqueza para o estrangeiro.

Estarão os embaixadores presentes na quarta-feira a elogiar os vigaristas e ladrões por estarem a fazer um trabalho melhor do que na Venezuela? Será que nenhum terá a coragem de ficar de fora?

O director do CIP, Edson Cortez, diz que os contribuintes devem saber que o dinheiro da sua ajuda vai para manter os bandidos no poder e não para ajudar os pobres.

Director do CIP avisa Portugal, UE e EUA: “estão a manter gangsters no governo”

Em entrevista a O Observador, anteontem (Lisboa, 8 de janeiro), o director do CIP, Edson Cortez, afirmou “Há um conjunto de pagadores de impostos nesses países parceiros, União Europeia, Portugal e Estados Unidos, que pagam impostos para enriquecer uma elite corrupta e não podem

esperar que um indivíduo que chega ao poder não o merecendo, por via da fraude, depois seja um homem íntegro e dar-se ao luxo de prestar contas aos cidadãos”.

Nada disso, sublinha Edson Cortez, “antes de fazer políticas públicas para o desenvolvimento de Moçambique vai fazer políticas para enriquecer esse grupo”. Quando se apoia bandidos, não se pode esperar que actuem como o Papa.

É particularmente crítico em relação ao Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, ao primeiro-ministro, Luís Montenegro, e ao ministro dos Negócios Estrangeiro. Paulo Rangel, que fazem declarações que confirmam o regime da Frelimo como se fosse democrático. “É uma aberração pessoas que se dizem democratas e defensores dos direitos humanos acharem normal que em Moçambique morram mais de 200 pessoas, assassinados pela polícia, por se manifestarem contra os resultados das eleições e parabenizarem Daniel Chapo pela vitória”.

Todas as eleições desde 1999 foram roubadas, mas as duas últimas foram as piores. Ninguém sabe sequer quais foram os totais de votos em 2023 e 2024. Tal como na Venezuela, os resultados detalhados nunca foram publicados. Mas para a UE, os EUA e Portugal é mau na Venezuela, mas está tudo bem em Moçambique.

A Frelimo não precisa de eleitores para se manter no poder. Também não precisa de fazer políticas públicas para conquistar o eleitorado. Em vez disso, precisa de políticas para servir os seus próprios interesses e os dos doadores, argumenta Cortez. “Os contribuintes destes países deviam ser avisados de que o dinheiro deles que vem para Moçambique vai ser usado por gangsters que não ganharam eleições.”

“Se todos esses países vão homologar e ratificar um Governo e um Presidente que não ganhou eleições e fez mafia para chegar ao poder, não esperem que depois ele se comporte com transparência e integridade”.

O artigo completo “‘Não nos façam de imbecis’. Líder de ONG moçambicana avisa Portugal, UE e EUA: 'Meteram gangsters no governo, não esperem que sejam o Papa' is in Observador (Lisboa, 8 de janeiro de 2025) on <https://observador.pt/2025/01/08/nao-nos-facam-de-imbecis-lider-de-ong-mocambicana-avisa-portugal-ue-e-eua-meteram-gangsters-no-governo-nao-esperem-que-sejam-o-papa/>.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Joseph Hanlon & Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

